

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ANA LÍDIA SOBRINHO RUDAKOFF

**A MÚSICA COMO FACILITADORA DA INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma experiência .**

São Luís
2019

ANA LÍDIA SOBRINHO RUDAKOFF

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma experiência

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Dolores Cristina Sousa

São Luís

2019

Rudakoff,, Ana Lúdia Sobrinho

A música como facilitadora da interação e desenvolvimento da criança na Educação Infantil: análise de uma experiência./ Ana Lúdia Sobrinho Rudakoff. – São Luís - MA, 2019.
54f.

Impresso por computador (fotocópia).
Orientadora: Profª Dolores Cristina Sousa

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

1. Música. 2. Aprendizagem. 3. Educação Infantil. I. Título.

CDU: 379.8

ANA LÍDIA SOBRINHO RUDAKOFF

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma experiência

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Dolores Cristina Sousa
(Orientadora)**

Universidade Estadual do Maranhão

Msc. Joaires Sidney dos Santos Ribeiro

Universidade Estadual do Maranhão

Msc. Maria José Cardoso Fiquene

Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

À minha avó mãe, pois sem ela esse sonho não seria possível.

Ao meu pai, Deodoro Rudakoff (In memoria), pela força e determinação na participação deste curso e por ter proporcionado conhecimento no decorrer da minha vida.

Aos meus familiares, em especial a minha irmã Lívia, pelo incentivo e pelos apoios constantes.

Ao meu esposo, Abraão Figueredo Lopes, pelo carinho e apoio, pois não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos meus filhos (Ana Luiza e Alexandre) que me proporcionaram alegria nos momentos difíceis da minha vida.

À minha professora orientadora, Dolores, que colaborou diretamente para que eu pudesse chegar até aqui e que compartilhou suas informações e conhecimentos, bem como pela paciência durante a elaboração do processo desta pesquisa.

A todos meus amigos de curso pela compreensão, paciência e amizade na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal analisar a música como recurso facilitador da aprendizagem na Educação Infantil no Centro Educacional Genir, situado no município de São Luís-Ma e, por objetivos específicos descrever histórico da música na Educação Infantil; destacar a música no processo de aprendizagem na Educação Infantil; relatar sobre a música como instrumento facilitador do trabalho; investigar a relevância de se trabalhar os diferentes gêneros musicais; analisar o estudo da música no Centro Educacional Genir. O suporte teórico teve por base os estudos de Bueno (2011); Swanwick (2003); França (2002); Figueiredo (2011); Ferreira (2002); Feliciano (2012) entre outros. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram roteiro de entrevista semiestruturada aplicada à professora da Educação Infantil e roteiro de entrevista com a coordenadora da escola. A análise dos dados revelou que a música desperta um prazer para o corpo e para a mente, promovendo a aprendizagem e a socialização do aluno e, pode sim cooperar no processo de ensino e aprendizagem. O estudo mostrou alguns resultados marcantes sobre a aprendizagem na Educação Infantil em relação ao uso da música que foram: a relevância social da música, assim como a facilidade que a música tem em promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças no Centro Educacional Genir. Nesse sentido, este estudo ressalta a importância de explorar a música como instrumento facilitador da aprendizagem, além de prover ao professor da Educação Infantil, instrumento de reflexão sobre o uso dessa ferramenta de aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to analyze music as a facilitating resource for learning in early childhood education at the Genir Educational Center in São Luís-Ma and for specific purposes to describe the history of music in early childhood education; highlight music in the learning process in early childhood education; report on music as a facilitating instrument of the work; investigate the relevance of working the different genres of music; analyze the study of music at the Genir Educational Center. The theoretical support was based on the studies by Bueno (2011); Swanwick (2003); France (2002); Figueiredo (2011); Ferreira (2002); Feliciano (2012) among other specialists in music and learning through the use of music. The instruments used for data collection were a semi-structured interview script applied to the preschool teacher and interview script with the coordinator. Data analysis revealed that music arouses pleasure for body and mind, promoting student learning and socialization, and can cooperate in the teaching and learning process. The study showed some striking results about learning in kindergarten in relation to the use of music that were: the social relevance of music, just as music facilitates the learning and development of children at the Genir Educational Center. In this sense, this study emphasizes the importance of exploring music as an instrument to facilitate learning, as well as providing the preschool teacher with an instrument for reflection on the use of this learning tool.

Keywords: Music. Child education. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 HISTÓRICO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	11
3 A MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.1 A música como um instrumento facilitador do trabalho.....	23
3.2 A relevância de se trabalhar os diferentes gêneros musicais.....	27
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	30
4.1 Amostragem da pesquisa de campo.....	30
4.2 Problema da pesquisa.....	31
4.3 Objetivos da pesquisa.....	31
4.4 Descrição da Escola.....	31
5 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS.....	36
5.1 Sugestões para trabalhar musicalização na Educação Infantil no Centro Educacional Genir.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido destinado à professora da Educação Infantil do Centro Educacional Genir.....	52
APÊNDICE B- Roteiro de entrevista semi-estruturada com a professora da Educação Infantil I do Centro Educacional Genir em São Luís do Maranhão.....	54
APÊNDICE C- Roteiro de entrevista semi-estruturada com a coordenadora do Centro Educacional Genir em São Luís do Maranhão.....	55

1 INTRODUÇÃO

A música é um forte instrumento a ser utilizado na socialização e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da criança e, acreditamos que inseri-la no contexto educacional provoca o desenvolvimento das relações afetivas, psicomotora, cognitivas e linguísticas. Além disso, a musicalização contribui no processo de aprendizagem, concentração e memorização, considerando que vivenciar e compreender a linguagem musical favorece a abertura de canais sensoriais facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

A música representa uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para o indivíduo, através de seu poder criador, torna-se um poderoso recurso educativo a ser usada na Educação Infantil, ajudando a desenvolver o raciocínio, a criatividade e outras habilidades, portanto deve-se aproveitar esta rica atividade educacional.

No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, já que ensina o indivíduo a se desinibir, ouvir, escutar, melhorar o vocabulário, o desenvolvimento da fala, o autocontrole, orientação espacial e temporal, antes e depois, posição, direção, lateralidade, formas geométricas, coordenação motora, gestos, expressão facial e corporal, a percepção de silêncio, como também as sensações auditivas e visuais de maneira ativa e refletida (WEIGEL, 1988).

Entre as variadas formas de linguagens artísticas, a música é uma das mais acessíveis e presentes no cotidiano dos alunos. A escola tem um papel muito importante no contato da criança com esse tipo de manifestação cultural. A ela, cabe garantir que se tome consciência dos elementos que fazem parte da linguagem musical e, assim pode utilizá-la como ferramenta para o auxílio da aprendizagem.

Esta pesquisa, portanto, visa resgatar um pouco dos aspectos da história da música e salientar a importância da mesma na aprendizagem das crianças da Educação Infantil de modo a enfatizar que ela deve ser usada como um instrumento pedagógico e, também, como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser, tornando a escola um espaço mais alegre e receptivo.

Com este trabalho pretende-se observar a prática de uma professora em sala de aula utilizando a música como ferramenta de aprendizagem e, desta forma

confirmar se a música pode ser vista e/ou utilizada como recurso facilitador na aprendizagem dos alunos na Educação Infantil no Centro Educacional Genir.

O problema levantado foi se a música pode contribuir para a formação da criança na Educação Infantil. Observamos que a sua banalização no contexto escolar se faz presente devido os profissionais da educação a utilizarem apenas como fonte de recreação dos alunos, ignorando sua riqueza cultural e social. Não é isso que se quer para esta atividade e, sim, que ela seja utilizada de forma a ampliar a linguagem oral e corporal das crianças, de forma socializadora.

As Leis nº 9.394/ 1996 e nº 11.769/2008 propõem que as escolas devem ensinar música dentro de um contexto abrangente e formativo. A partir do momento em que não só a música, mas a dança e o teatro passarem a ser uma disciplina dentro do currículo escolar ou até mesmo trabalhado de forma interdisciplinar haverá, no nosso entendimento, crescimento favorável de aprendizado, levando-se em conta aspectos biológicos e psicológicos. Assim, o cérebro estará sendo estimulado constantemente, devido a estas atividades que favorecerem o raciocínio. Com base nestas informações pretende-se responder a seguinte questão: a música como prática de linguagem é capaz de proporcionar um ambiente criativo para que os alunos aprendam?

A criatividade faz parte do ser humano, que deve estimulá-la por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística. Nas escolas, o educador deve usar o máximo possível de sua criatividade para, então, propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão do mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia.

A música quando está sendo utilizada se apropria fartamente de símbolos para aumentar seu poder de expressão. Ao chegar aos ouvidos ela é convertida em impulsos elétricos que vão até ao tálamo, região responsável pelas emoções. Ela afeta todo o corpo e é inegável a influência da música no sistema nervoso e o seu poder de impor a quem ouve um toque de concentração (GASPARINI, 2003).

Desta forma, o trabalho tem como objetivo analisar a música como recurso facilitador da aprendizagem na Educação Infantil no Centro Educacional Genir, situado no município de São Luís-Ma. E como objetivos específicos, descrever histórico da música na Educação Infantil; destacar a música no processo de aprendizagem na Educação Infantil; relatar sobre a música como instrumento

facilitador do trabalho; investigar a relevância de se trabalhar os diferentes gêneros musicais; analisar o estudo da música no Centro Educacional Genir.

Para alcançar tais objetivos o trabalho visa observar a prática pedagógica de uma professora na sala de aula que faça uso da música, bem como, relacionar os tipos de músicas utilizadas como recurso na sua prática e, por fim, analisar de que maneira a música pode ser um recurso facilitador na aprendizagem dos alunos na Educação Infantil no Centro Educacional Genir.

O trabalho tem como base os fundamentos teóricos de Borges (2005), Oliveira (2005); Swanwick (2003), entre outros autores.

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura e pesquisa de campo, os instrumentos de coleta de dados foram observação e entrevista semiestruturada aplicada a uma professora da Educação Infantil e com a coordenadora da escola pesquisada.

A organização do trabalho foi pautada em revisão literária sobre histórico da música na educação; explanação sobre a música no processo de aprendizagem na Educação Infantil, apresentação da metodologia, resultados e discussão, e delineamento da proposta de sugestões para trabalhar a música no Centro Educacional Genir.

2 HISTÓRICO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Quando se estuda a história da música de povos da antiguidade como Grécia, Roma e outros, notamos que a música está presente em rituais e festas de nascimentos, mortes, casamentos e de louvor.

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre na vida das pessoas. “Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem” (GONSALVES, 2012, p.3 apud SARAIVA, 2013, p. 11).

A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, tendo inúmeras representações, que permite ao ser humano expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral. Sendo uma forma de comunicação e de expressão, torna-se um importante elemento na construção do saber, o que a torna necessária na Educação Infantil e na formação do educador.

A visão de mundo que se tem de uma determinada época norteia o papel que a música desempenha, valorizando suas funções e as práticas que se estabelecem entre diferentes grupos. Nessa visão, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, conceitua música como: “[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45).

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, fazendo parte do cotidiano das pessoas e “sendo socialmente incorporada em seus diferentes usos e funções e nos mais distintos meios sociais” (SOBREIRA, 2012, p.9).

Historicamente, a música está presente na educação brasileira em seus mais diversos momentos, com finalidades distintas e, conseqüentemente, refletindo diferentes concepções de mundo.

Em cada momento da história, a música também se fez presente na escola, estabelecendo valores e conceitos para cada época. Assim, conceitos que ainda sobrevivem até hoje são, de certa forma, resultado de práticas educacionais anteriores

que consolidaram formas de pensar e agir sobre o currículo escolar (FIGUEIREDO, 2011).

Após o descobrimento do Brasil, vieram os jesuítas, os primeiros educadores do nosso país, que inevitavelmente trouxeram valores e práticas que iriam exercer influência no conceito da educação no Brasil.

O jesuíta José de Anchieta utilizou-se da música para ajudar a catequizar os indígenas. Este dizia que com a música e a harmonia, era possível doutrinar os indígenas (FRANÇA apud GODOI, 2011). Durante o período colonial (1500-1815), a educação musical estava diretamente vinculada à Igreja Católica (GODOI, 2011).

Com a música os padres ensinavam a ler e a contar, utilizando jogos e brincadeiras. Os ensinamentos musicais tinham como base o canto gregoriano, usando mais tarde a modinha popular. Também era ministrado na igreja, o ensino de instrumento de sopro e cordas, mas a forma preferida pelos padres era os Autos, peças teatrais religiosas e morais cantadas que eram representadas pelos padres e índios em palcos improvisados dentro ou juntos a igreja (PINTO, 1998).

As escolas mantidas pelos jesuítas no Brasil até o Século XVIII inseriam a prática da música no currículo com finalidade religiosa. Posteriormente, com a vinda da corte portuguesa ao Brasil no início do século XIX, “modelos musicais europeus foram trazidos e aplicados, muitas vezes ignorando ou impedindo práticas musicais das culturas que aqui estavam” (FIGUEIREDO, 2002, p.45). Mesmo após a expulsão dos jesuítas e a introdução de novos métodos de ensino, foi mantido as marcas das tradições jesuíticas quanto ao uso de música.

Dessa forma, a música continua presente, com intensa conotação religiosa, muito ligada às características e formas europeias, conotação esta que se faz presente em toda a produção musical do Período Colonial. A música brasileira sofreu ainda a influência dos negros. Chegando ao Brasil como escravos, os negros cantavam e dançavam embebidos pelos sons e ritmos de sua pátria distante (LOUREIRO, 2003).

Um decreto federal de 1854 regulamentou o ensino da música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música. Segundo Brasil (1854) (Decreto Nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854) o ensino do segundo grau de acordo com o Decreto Nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854 incluía algumas disciplinas ao currículo escolar do segundo ano entre elas

estavam noções de música e exercícios de canto. O referido decreto engloba dança e música como um *corpus* artístico único no ensino secundário, distinto do tratamento dado a elas no ensino primário, o que propõe a existência de um educador multifacetado que ministrava os três conteúdos (desenho, dança e música) ao mesmo tempo.

Em 1879 foi publicado o Decreto nº 7.247, conhecido como “Reforma Leôncio de Carvalho”, este decreto previa a transformação na nomenclatura dos elementos pertinentes ao ensino de música para “rudimentos de música, com exercícios de solfejo e canto” (BRASIL, 1879). Outra informação interessante contida nesse decreto foi a obrigatoriedade da matéria “Música Vocal” na formação de docentes, sendo esta efetivada nas Escolas Normais do Estado (BRASIL, 1879, p. 200).

Na primeira república, a legislação educacional evoluiu diversamente em cada estado, fazendo com que em cada região a estrutura e o funcionamento das escolas adquirissem características muito específicas. Um exemplo para o entendimento da vida escolar naqueles anos faz-se possível na observação da organização escolar paulista (NAGLE, 1968).

A importância atribuída à música na educação da classe dominante fez com que fosse fundado o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, em 1841, por Francisco Manuel da Silva, maestro, compositor e docente brasileiro. Foi o autor da melodia do Hino Nacional Brasileiro. Foi um dos criadores da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional. Em 1833 criou a Sociedade de Beneficência Musical que funcionou até 1890. Fundou o Conservatório de Música, que originou posteriormente o Instituto Nacional de Música, que deu origem mais à frente à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FRAZÃO, 2018).

Com o fim da escravidão, em 1888, novos imigrantes chegaram ao Brasil para trabalharem nas lavouras de café e algodão e junto com eles trouxeram os ritmos de sua terra natal como, por exemplo, a mazurca (dança de origem polonesa) que foi sendo abasileirada, tornando-se o maxixe. Os portugueses também contribuíram bastante para a música no Brasil. Este povo trouxe o sistema harmônico tonal, assim como a síncopa que depois foram aprimorada pelos negros, além de danças como roda infantil, danças dramáticas como reisado, caracterizada como manifestação católica, festiva e cultural (SOUZA et al, 1988).

O samba, maracatu, congada, afoxé, capoeira são exemplo da influência dos negros na música brasileira. Os escravos trouxeram instrumentos como o atabaque, tambor, cuíca, alguns tipos de flauta, berimbau, marimba, estes são heranças africanas que compõem parte da cultura brasileira. Também constituem heranças dos negros os cantos, como o jongo, as danças, como a umbigada, entre outras contribuições (PINTO, 2018).

Com o passar dos anos, o samba foi evoluindo e tornou-se um dos ritmos mais famosos do Brasil, depois com toda tecnologia que foi surgindo, a música popular se consolida e surge a imensa variedade de ritmos existentes nos dias atuais (GODOI, 2011).

O final do século XIX é marcado por mudanças nos planos cultural, social, político e econômico, culminando com a Proclamação da República, em 1889. A instituição do novo regime marca o início de uma nova fase no ensino das artes, até então profundamente marcado pela influência europeia (RIBEIRO, 1993).

Baranov (2014, p.3-4) faz um resumo sobre a música no período de 1920 a 1958 no Brasil quando afirma que:

Na década de 1920, no Brasil, o choro deixou de ser somente instrumental para também ser cantado. Influenciado pelo maxixe e pelo samba, surge, então, o chorinho, ou samba-choro, que se espalhou pelos salões de dança cariocas. Um dos fundadores do gênero foi o compositor Pixinguinha, que ao receber o convite para tocar na sala de espera do cinema Palais montou o conjunto 'Os Oito Batutas'.

A década de 1930 é a era de ouro da música brasileira. Noel Rosa transforma situações do cotidiano em poesia nos seus sambas, como em 'Com que Roupa eu Vou?' de 1931. Com o desenvolvimento do rádio, surgiam cantores como Francisco Alves e Orlando Silva, "o cantor das multidões", que entoavam sambas compostos por Lamartine Babo, João de Barro e Ataulfo Alves. Em 1938, Carmen Miranda canta 'O que é que a Baiana Tem?' de Dorival Caymmi, no filme 'Banana da Terra', e Ary Barroso compõe 'Aquarela do Brasil', gravado em 1939.

No Brasil da década de 1940, difunde-se nos centros urbanos o gênero com raízes no folclore nordestino, o baião. À música homônima ao gênero lançada em 1946, seguiram outros sucessos de Luiz Gonzaga, como 'Asa Branca' e 'Assum Preto'. Em 1947, 'Nervos de Aço' inaugurava a longa galeria dos famosos sambas-canção com temática "dor de cotovelo" de Lupicínio Rodrigues.

O sucesso do samba-canção se mantinha nas rádios brasileiras da década de 1950, nas vozes de Dalva de Oliveira, Emilinha Borba e Cauby Peixoto. Em 1958, surge um estilo de influência jazzística que revolucionou o samba urbano, a Bossa Nova. Seus principais expoentes foram Tom Jobim e João Gilberto, com suas interpretações sofisticadas e intimistas acompanhadas por violão, rompendo com a tradição dos cantores de rádio.

As mudanças foram ocorrendo de modo gradativo e contribuíram para que a música obtivesse cada vez mais visibilidade no cenário educacional (RIBEIRO, 1993).

Em 1960, o projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB) deu novo impulso ao ensino da música. A ideia era preservar a inocência da criatividade das crianças (BELLOCHIO, 2000). Duas décadas depois, surge a Associação Brasileira de Educação Musical e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace). Foi sem dúvida uma oportunidade para o início da formação de professores no ensino das linguagens artísticas em várias universidades.

Em 1990, os valores estéticos passaram a ser contemplados no ensino de artes numa perspectiva multicultural. Nessa mesma década surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento distribuído em dez volumes. O sexto volume, chamado de "PCN-Artes", tem o objetivo de mostrar como e o que trabalhar em relação às Artes nas escolas de Ensino Fundamental. O texto deste documento, que seria o norteador do trabalho educativo, apresenta vários problemas de fundamentação e concepção de arte e música (RICHTER, 1999).

Com a promulgação da Lei 11.769/08 sancionada em 18 de agosto de 2008, é alterada a redação da Lei nº 9.394/96, dispondo no artigo 6º, que: “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (BRASIL, 2008). Essa lei abriu a possibilidade da universalização do acesso à Educação Musical, enquanto bem cultural, a toda a população.

Segundo a BNCC, a música deve ser utilizada na Educação Infantil com o intuito de explorar os sons (produzidos por algum instrumento musical ou pelo próprio corpo, como palmas e batidas), gestos, movimentos, emoções, entre outras manifestações sonoras.

Diante do breve histórico apresentado, foi possível perceber a evolução que a música teve no decorrer do tempo, suas diferentes manifestações e, também, como ela foi inserida na educação, contribuindo assim para que as crianças tenham melhor desenvolvimento por meio destes conceitos.

3 A MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Brito (2003), a presença da música na vida da criança acontece já no ventre da mãe, onde ela já sente e ouve os sons que o corpo da mãe produz como a sua respiração, o sangue correndo nas veias, o pulsar de seu coração e outros. Quando a mãe conversa com seu bebê ainda no seu ventre, ela já começa a contribuir para que a criança conheça os sons, nesse caso sua voz se tornará referência para ela, pois este som torna-se familiar.

No meio social, desde a infância, inicia-se a comunicação e expressão conforme o gosto musical de cada indivíduo, que pode ser influenciado pela cultura familiar, gostando do que está mais próximo e que lhe foi apresentado e estimulado primeiramente, ou também depois, quando começa a conhecer outras culturas e seus variados estilos musicais, no conviver com os amigos ou na mídia e outros, assim formando a personalidade, conhecendo e definindo seu estilo e gosto em se expressar, vestir e se comunicar pelo gênero musical, reconhecendo também o gosto do outro, como o amigo próximo ou até de outros povos que são vistos pela mídia e pelo interesse em conhecer diferentes músicas (BRITO, 2003).

Brito (2003, p.28) chama a atenção ao dizer que “[...] uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro, próximo ou distante”. Em outras palavras podemos dizer que a música é uma forma de expressão, e manifestação de sentimento, um meio de comunicação existente na vida dos seres humanos.

Algumas pessoas são influenciadas por determinado tipo de música, tanto em criança quanto adulto, podendo haver renovações de escolhas em todos os aspectos, visto que a música evolui de geração em geração.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

Um excelente recurso pedagógico para enriquecer a aula já que ela pode proporcionar a capacidade de sensibilizar e despertar um maior interesse dos educandos. Pode-se também afirmar que o lúdico pode ser considerado uma boa

opção metodológica, pois a música torna as aulas mais divertidas e proporciona uma melhor interação e participação. Na musicalização, o lúdico caminha lado a lado com a música, pode oferecer ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade (BRÉSCIA, 2003).

A teoria de Howard Gardner (1994) considera a música como uma das múltiplas inteligências que podem ser desenvolvidas desde muito pequenos, pois a música está fortemente ligada no mundo das crianças, podendo provocar sensações de bem-estar até mesmo dentro do útero materno. A área cerebral responsável pela música está muito próxima da área do raciocínio lógico matemático, está ligada a concentração, a memorização e a coordenação motora. Sendo assim, a música pode contribuir muito para o crescimento saudável e feliz da criança em todos os aspectos da sua vida (GAMA, 1998).

A Inteligência musical se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical pode perceber desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma (GAMA, 1998).

No ambiente escolar, a música vem sendo tratada como algo pronto, que tem que ser copiado e mantido, tanto em ensaios de comemorações festivas, para cantar corretamente, como nas expressões e na dança, com movimentos criados pelos professores e as crianças que têm que imitar do mesmo jeito, isso se torna algo chato e irritante para elas, que ficam desanimadas, sem interação e participação. A Música é muito importante em vários aspectos, principalmente, na formação da criança, na facilidade que proporciona para o seu desenvolvimento e na construção do seu processo educacional. Através do conhecimento de diferentes manifestações da linguagem musical, existe possibilidade de levar as mesmas a conhecer diferentes culturas e a perceber que a sua cultura não é a única (FELICIANO, 2012).

A prática musical ocorre no primeiro ano de vida (BRASIL, 1998), a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor quando utiliza a música estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles. Ao produz sons vocais diversos por meio da imitação

de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés, etc.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem se constituir em conteúdo de trabalho. Isso pode favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora dos materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores, etc. É interessante que se crie situações nas quais se ofereçam instrumentos musicais e objetos sonoros para que as crianças possam explorá-los, imitar gestos motores que observam, percebendo as possibilidades sonoras resultantes.

Para crianças de 4 a 6 anos, o RCNEI orienta quanto a relevância de que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não tomá-los como fins em si mesmos (BRASIL, 1998). O professor deve trabalhar com diferentes alturas (por exemplo, o docente pode trabalhar como perceber as baixas frequências, como perceber os sons graves, como identificar as notas mais altas, como identificar os sons agudos, bem como perceber os tons graves e os tons agudos).

O professor, num contexto musical que pode trabalhar uma proposta de improvisação que valorize o contraste entre sons graves ou agudos ou de interpretação de canções que enfatizem o movimento sonoro, entre outras possibilidades. O docente pode trabalhar também o ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças.

A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. Exercícios com instruções, como, por exemplo, transformar-se em passarinhos ao ouvir sons agudos e em elefante em resposta aos sons graves ilustram o uso inadequado e sem sentido de conteúdos musicais. Em princípio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no

trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças (BRITO, 2003).

Podem ser trabalhadas algumas noções técnicas como meio de obter qualidade sonora, o que deve ser explorado no contato com qualquer fonte produtora de sons. Assim, tocar um tambor de diferentes maneiras, por exemplo, variando força, modos de ação como tocar com diferentes baquetas, com as mãos, pontas dos dedos etc., e, especialmente, experimentando e ouvindo seus resultados é um caminho importante para o desenvolvimento da técnica aliada à percepção da qualidade dos sons. Numa atividade de imitação, por exemplo, ao perceber que o grupo ou uma criança não responde com precisão a um ritmo realizado pelo professor, este deve seguir pela observação das crianças em vez de repetir e insistir exaustivamente sua proposta inicial (BRASIL, 1998).

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe (DELALANDE, 1993).

Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento, e os movimentos de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar, etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. As crianças podem improvisar a partir de um roteiro extramusical ou de uma história. Nos jogos de improvisação temáticos desenvolvidos a partir de ideias extramusicais, cada timbre¹ por exemplo, pode ser uma personagem como também, podem ser criadas situações para explorar diferentes qualidades sonoras quando as crianças tocam com muita suavidade para não acordar alguém que dorme, produzem impulsos sonoros curtos sugerindo pingos de chuva ou realizam um ritmo de galope para sonorizar o trotar dos cavalos, etc. Essas atividades as levam a vivenciar contrastes entre alturas ou intensidade (BRASIL, 1998).

Diante do RCNEI percebe-se a importância da música como área do conhecimento e os avanços que ela teve dentro da Educação Infantil. Este documento se torna um norteador que ressalta que a música não mais será usada como "tapa buracos", mas sim utilizará as propriedades que o documento dispõe para sua utilização e orientação metodológica. Os RCNEI servem de orientação para os

¹ É a característica que diferencia um som do outro.

professores, apresentando objetivos e métodos que podem ser seguidos para melhorar o desenvolvimento do seu trabalho, principalmente, na educação musical (BRASIL, 1998).

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (DELALANDE, 1993). Nessa assertiva, apreciação musical, na Educação Infantil, satisfaz à percepção dos sons, sem os silêncios, e das estruturas e arranjos musicais, procurando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, apreciação e reconhecimento; a educação musical deve avaliar que a música se compõe de um meio de expressão e forma de conhecimento compreensível aos bebês e crianças, de modo inclusivo para aqueles que têm necessidades especiais; a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do autoconhecimento, equilíbrio e da autoconfiança.

A inclusão da música como ferramenta e estratégia pedagógica em sala de aula, tem o intuito de mostrar as ideologias contidas em melodias, textos e na sociedade ao qual a criança está inserida, ativando sua memória e inteligência, melhorando sua sensibilidade, concentração e raciocínio matemático, pois a música estimula áreas do cérebro pouco desenvolvidas por outras linguagens (GAMA, 1998).

Pensando assim, percebe-se que a musicalização contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, deixa o ambiente escolar mais alegre e, conseqüentemente, mais agradável, além de ajudar na socialização das crianças. A musicalização na sala de aula também é usada como forma de relaxar os alunos depois de atividades físicas, ou para acalmá-los diante da tensão de novas e diferentes atividades, além de ser um importante recurso didático (ARAÚJO, 2016).

Winn (1975, p.32) diz que:

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa (BUENO, 2011). São vários elementos musicais que podem

ser explorados em uma música, como por exemplo: são eles: a sonoridade, a melodia, o timbre, a letra, dentre outros.

Quase sempre nos prendermos apenas à letra, utilizamos a música somente como um texto. Porém, é importante frisar que ela é constituída de vários elementos para além da letra, que fazem com que seja um documento plural, ou seja, aberto para diversas possibilidades (SIMONGINI ; CORDEIRO, 2012).

Vale destacar que a música não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhada, também, como meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano ao ensinar valores para ter higiene, respeito, agradecimento a Deus e outros. (FELICIANO, 2012).

Como enfatizado anteriormente a utilização da música nas escolas é um método antigo que vem desde a época dos jesuítas que já utilizavam a música como atrativo com as crianças indígenas para os seus ideais de catequização. As músicas funcionavam como veículo de aprendizagem, onde as letras transmitiam conceitos e valores cristãos (GODOI, 2011).

A música no contexto educacional poderá contribuir para a formação do indivíduo como todo, onde ele entrará em contato com o mundo letrado e lúdico, envolvendo áreas do conhecimento, criando, aprendendo e expondo suas potencialidades.

A musicalização é feita de maneira lúdica, com atividades que visem o desenvolvimento e aperfeiçoamento auditivo, imaginação, coordenação motora, expressão corporal e socialização. Jogos e brincadeiras musicais funcionam como elemento motivador e de estímulo para o desenvolvimento da expressão musical onde a imitação, a percepção e a criação são os principais elementos deste processo. A musicalização torna-se, então, uma importante ferramenta no ensino e na aprendizagem da criança na Educação Infantil (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005).

Desta forma, a música pode ser considerada um agente facilitador no processo educacional e auxiliar no ensino dos conteúdos de várias formas em todas as séries e em diversas práticas, assim, a música conseguirá prender a atenção dos alunos, e em especial daqueles que são mais difíceis de chamar a atenção, os alunos mais inquietos e, nesse sentido, compreendemos o objetivo de ensinar com música e sua serventia (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005).

Algumas práticas musicais têm sido utilizadas na Educação Infantil para atender a propósitos diferenciados, os quais variam de acordo com os interesses do grupo e as propostas contidas em seus currículos. Segundo Hentschke (1995, apud JOLY, 2003), algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não verbal.

De acordo com Brito (2003, p.46), “a educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”. Então, devemos trabalhar com a música de forma que a mesma influencie no desenvolvimento da criança, fazendo com que elas se interessem por músicas, pelos vários gêneros musicais, pelas diferentes culturas partindo delas ou não, explorando acima de tudo o trabalho de colocar as crianças em situações de interação com seu meio e com o outro. Deixando claro que, o objetivo não é formar músicos, mas sim formar crianças autônomas e críticas, com um fator rico de desenvolvimento influenciado pelas maravilhas da música.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998).

Podemos afirmar, então, que a música é um importante instrumento a ser utilizada no desenvolvimento da criança, ela é uma forma de expressar suas emoções e, assim, adquirir conhecimentos para melhorar seu desenvolvimento, como também, é uma excelente forma de integração entre as crianças proporcionando momentos de descontração de forma que elas possam criar e inovar contribuindo para seu pleno desenvolvimento dentro e fora da sala de aula (ARAÚJO, 2016).

3.1 A música como um instrumento facilitador do trabalho

A música é considerada um facilitador do processo de aprendizagem, pois torna o trabalho do professor mais leve e a aula mais agradável, mais divertida e mais compreensível. Sem deixar de lado o trabalho do docente. Para tanto, faz-se necessário que o educador saiba utilizar a música nas suas aulas da melhor maneira possível tendo uma postura agradável, pois a música deve ser trabalhada de forma livre respeitando a expressão livre de cada criança.

Apesar da maioria dos professores não terem uma formação específica em música, se o professor buscar conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, bem como a linguagem musical deve ser trabalhada livremente para as crianças se expressarem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estes estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os alunos, como para ele, professor (OLIVEIRA, 2016).

Nessa assertivo, o RCNEI sugere que cada professor faça:

[...] um continuo trabalho consigo mesmo, sobre a relação dessa linguagem que é a música. Sensibilizar em relação às questões referente à música; Reconhecer a música como linguagem, cujo conhecimento se constrói; Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p.66).

Cabe ao educador inserir a música em seu projeto educativo, compreendendo-a como ferramenta de ensino para assim desenvolver um trabalho prazeroso, pois estamos inseridos numa estrutura musical, que não dominamos por completo, mas que está presente em nossa vida, interagindo ambiente e pessoas, ou mesmo pessoas com pessoas. Conforme a SUPER (2004, p.77): “Antes de os bebês saberem falar, eles já balbuciam de uma forma muito musical”.

É importante frisar que o professor deve trazer um repertório mais amplo que contemple formas e estilos variados enriquecendo a experiência musical. Essas atitudes possibilitam a oportunidade de que através do contato com diferentes repertórios possa se estabelecer uma relação com o mundo diferente que estejam

pautada pelas diferenças dos não- iguais oportunizada pelo exercício da diferença (OLIVEIRA, 2016).

A ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998).

Ao escolher uma canção a ser trabalhada com o público infantil faz-se necessário, que a mesma seja atraente. O educador deve levar em conta certos elementos como as simplicidades das letras, que as mesmas abordam temas interessantes às crianças, e que por sua vez estejam relacionadas com o contexto de suas vidas (REIS, CHIOCHETTA, 2014).

É válido, também, frisar que o educador deve ter flexibilidade quanto à improvisação das canções, pois dependendo das necessidades que possam surgir, estas podem sofrer alterações, tanto por parte do professor quanto das próprias crianças. É de extrema importância que o professor valorize as músicas trazidas pelas crianças, sejam elas aprendidas ou inventadas cabendo ao professor anotá-las a fim de utilizá-las. Não é necessário acompanhar a música com instrumento como piano, o violino, o violão. O importante é a liberdade da criança para acompanhar a música que está sendo trabalhada (BOLFER, 2008).

Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998).

Um fato corrente é que essa falta de intimidade do professor diante do ensino da música é um motivo que leva muitos educadores a não explorar todas as potencialidades que a música pode oferecer no processo de ensino e de aprendizagem (ARAÚJO, 2016).

Muitos professores ainda não destacam a importância da liberdade de expressão da criança para que esta crie suas próprias músicas e melodias assim como também, seus movimentos, ritmos e danças. Estes ainda utilizam a música

como meros instrumentos para apresentar “musiquinhas” em datas comemorativas (SARAIVA, 2013).

Loureiro (2003) (continua dizendo) em seus estudos afirma que não é a música ou o que se canta o problema a ser entendido, mas sim, a forma mecânica que ela é utilizada pelos professores, eles forçam a utilização de modelos prontos, impedindo os alunos de se expressarem e de participarem ativamente do processo. O que se evidencia é que os educandos somente repetem o que o professor está pedindo, reproduzindo mecanicamente os modelos prontos.

Isso decorre devido à falta de formação específica em música, dificultando as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratar a música apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas (GOHN; STAVRACAS, 2010).

O RCNEI (BRASIL, 1998) orienta que a iniciação musical para as crianças nessa faixa etária, tragam conteúdos relacionados ao fazer musical que deverão ser trabalhados em situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades. Quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno. Podem aprender com facilidade as músicas mesmo que sua reprodução não seja fiel.

Ferreira (2002, p.22), ressalta algumas metodologias de ensino que podem ser utilizadas como orientação para os professores:

- O professor deverá iniciar as atividades a partir das percepções das crianças em relação a si mesmo e a partir daí, com o ambiente próximo e o mundo mais distante. Começando com os ritmos fáceis, melodias simples, pois isso é fundamental.
- Mesmo recomendando que os professores iniciem as experiências musicais com as crianças a partir de sons e ritmos que elas possam reproduzir com o seu próprio corpo, lembramos que o canto é uma manifestação global da música. E, pelo entusiasmo e alegria que desperta na criança, pode e deve estar sendo desenvolvido ao lado de outras atividades.
- As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O resultado do grau de satisfação das crianças vai depender da atuação e entusiasmo do professor.
- O entusiasmo do professor poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse.

- O professor deve evitar impor atividades musicais. Ao invés de “ensinar música”, deve apenas sugerir e orientar o desenvolvimento das atividades. É necessário que a criança seja incentivada a descobrir, experimentar e criar ritmos, sons, e movimentos.
- Sempre que possível, as descobertas ou experimentações musicais devem ser feitas em rodas, ao ar livre ou na própria sala. As demonstrações individuais de cada criança feitas nas rodas favorecerá a concentração do grupo que, em seguida, repetirá em conjunto. Dessa forma, todas as crianças serão valorizadas e o grupo todo perceberá a diferença entre os sons e os ritmos produzidos, individual e coletivamente.
- A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da audição, em situações de criatividade e com a utilização de material sonoro. É importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que a criança traz para a escola para em seguida introduzir as novidades.

Todas as orientações devem ser consideradas, pois o intuito é que se trabalhe de maneira adequada à música em sala de aula, levando em conta as particularidades de cada professor, pois cada um tem sua maneira singular de desenvolver o seu papel. É importante nunca parar de estudar e estar sempre atualizado com os novos saberes e novas estratégias, garantindo assim, um excelente desempenho profissional.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador sabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 1998).

Segundo Santa Rosa (1990) para que a música seja eficaz e atinja seus objetivos deve-se trabalhá-la de diversas formas, como por exemplo, cantos, parlendas, entre outras manifestações. Pode-se trabalhar, também, com exercícios que permitam o aluno experimentar sentimentos, sensações, como tristeza, alegria, medo e que através de ferramentas oferecidas pelo docente ele expressem esses e outros sentimentos.

A Base Nacional Comum Curricular assim especifica a utilização do som: crianças de zero a 1 ano e 6 meses- (EI01TS01) a exploração de sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente; crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses- (EI02TS01). Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música; crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses- (EI03TS01). Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais

durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas (BRASIL, 2016).

3.2 A relevância de se trabalhar os diferentes gêneros musicais

O contato com os diferentes gêneros musicais deve ocorrer desde cedo, durante o processo de ensino e aprendizagem. A escola precisa ser o espaço onde os alunos estabelecem contato com a maior variedade de gêneros musicais quanto possível, pois ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados. (FRANÇA e SWANWICK, 2002)

Os diferentes universos musicais e sotaques existentes podem dialogar com o contexto sociocultural de cada região, assim como considerar os tipos de música vivenciados por determinados indivíduos ajudam a compreender e entender a cultura em que esses indivíduos estão inseridos. (QUEIROZ, 2004).

Para melhor compreensão sobre a assertiva acima, BRACKETT (2002, p.66) nos ajuda a entender que:

Gêneros [...] consistem em meios de caracterizar a música popular e criar uma conexão entre estilos musicais, produtores, músicos e consumidores, incluindo categorias como 'pop', 'rock', 'R&B', 'country', 'hip-hop', 'alternativo', 'techno', etc. [...] Trazem consigo conotações sobre a música e a sua identificação com qualidades afetivas específicas, como 'conformidade' ou 'rebeldia'. [...].

França e Swanwick (2002), ao tratarem do tema diversidade musical, pontuam que as atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e ao ouvir uma grande variedade de música acaba por alimentar um repertório de possibilidades criativas, além de permitir ao aluno o acesso à variedade musical que possibilitará uma ação mais criativa, contribuindo para que novas leituras possam ser realizadas, com novos significados (FRANÇA; SWANWICK, 2002).

Sekeff (2007) enumera possíveis influências que a apreciação musical poderia exercer sobre o indivíduo: a primeira seria na atividade e coordenação motora, a segunda seria no poder de comover o ser humano, estimular imagens, conduzir a

atenção do ouvinte e, a terceira, seria estimular a criatividade e memória e a última seria aumentar o equilíbrio emocional ou possuir uma função de catarse e subjetivação (SEKEFF, 2007).

Escutar a “música pela música”, em um apelo a constituição de um senso estético para a fruição das obras musicais, é uma das propostas de Kebach (2009, p. 99) que traz um questionamento interessante: “Ouvir música pode desenvolver (...) o sujeito?” Consideramos que sim. Entretanto, isso depende do modo de realização dessa tarefa. A escuta, em forma de apreciação, deverá ser uma escuta ativa, isto é, a atenção do sujeito deverá estar voltada para uma atividade de verdadeiro envolvimento com aquilo que se escuta, através da tentativa de diferenciação da estrutura musical, do significado da música, da descrição dos sentimentos que são evocados, entre outras emoções. (KEBACH, 2009).

Assim, ao ouvir e buscar assimilar esses novos sons musicais a seu repertório de coisas já ouvidas, o estudante pode ter, num primeiro momento, ferramentas precárias à análise daqueles sons. Mas, ao compreender como os sons foram produzidos, como foram pensados e a que visavam significar, esse mesmo aluno vai gerar novos esquemas para captar este evento (BEYER, 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte solicitam que os alunos, desde o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, elaborem uma apreciação significativa das formas, estilos e gêneros (BRASIL, 1997), configuradas pelas inúmeras combinações possíveis de sonoridades, dinâmicas e texturas musicais, explicitando-as por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros disponíveis, de notações ou de representações diversas.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasil (1998, p.64):

A escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas. É aconselhável a organização de um pequeno repertório que, durante algum tempo, deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam. Tal repertório pode contar com obras da música erudita, da música popular, do cancioneiro infantil, da música regional etc.[...] A escuta de emissoras de rádio comerciais com programas de variedades ou músicas do interesse do adulto durante o período em que se troca a fralda ou se alimenta o bebê é desaconselhada. O trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é, também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente.

Segundo a BNCC deve-se explorar os gestos, sons, movimentos, as músicas, as danças, relacionar as músicas com as disciplinas como ciência, artes e outras. Deve ser produzir sons com o próprio corpo ou com instrumentos musicais. O docente deve utilizar de recursos como os musicais, improvisações musicais e outras manifestações sonoras.

A música, porém, não deve ser utilizada apenas como auxílio de outras atividades, evitando que o silêncio seja valorizado.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Pelo exposto, se fez necessário pensar uma metodologia que englobe esta pesquisa, a fim de entender a concepção do presente estudo. Para se alcançar os objetivos específicos deste estudo, foi necessária uma pesquisa documental que abarcasse alguns dos documentos oficiais da Educação e da Educação Infantil que estão vinculados ao Ministério da Educação.

Todo trabalho tem como ponto inicial uma revisão bibliográfica, pois se faz necessário o levantamento de fontes bibliográficas e documentais, uma vez que, é a partir de material já divulgado, constituído principalmente de revistas, publicações em periódico, artigos científicos, livros, boletins, jornais, monografias, teses, material cartográfico, dissertações, que o pesquisador entra em contato direto com todo material já publicado sobre o assunto da pesquisa (MICHEL, 2005),

Para nos aprofundar ainda mais neste estudo, optamos pelo estudo de caso que segundo Michel (2005) é caracterizado por ser um tipo de pesquisa que enfoca uma comunidade, sendo desenvolvidas por meio da observação direta das tarefas do grupo analisado e efetivação de entrevistas com informantes.

Assim, por ser uma pesquisa de campo, tendo como universo pesquisado uma experiência educacional no Centro Educacional Genir, localizado no bairro Geniparana em São Luís-Ma. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, observações *in locus* e entrevista com 01 professora na instituição pesquisada.

4.1 Amostragem da pesquisa de campo

A pesquisa teve como amostragem 01 professora da Educação Infantil do Centro Educacional Genir em São Luís-Ma, que será denominada profa. A para preservar a identidade da mesma. A pesquisa tem como campo de estudo a sala do infantil I, e a escola tem apenas uma professora do Infantil I.

Para a realização da pesquisa foram feitas algumas observações na sala pesquisada.

4.2 Problema da pesquisa

O cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais, algumas tão conhecidas que já fazem parte do repertório usual das escolas. Certa ocasião cantou-se uma música, com todos os gestos que fazem parte da coreografia, e questionou-se a um grupo de professores qual seria o objetivo de tal tarefa para a formação das crianças. Há uma lista enorme: coordenação motora, esquema corporal, lateralidade, expressividade e criatividade. Portanto, diante disso, houve a curiosidade em responder: como a música pode ser utilizada como recurso facilitador da aprendizagem na Educação Infantil?

4.3 Objetivos da pesquisa

A pesquisa pretende analisar a música como recurso facilitador da aprendizagem na Educação Infantil no Centro Educacional Genir em São Luís-Ma. E como objetivos específicos descrever sobre breve histórico da Educação Infantil no Brasil, histórico da música na educação e destacar sobre a música como instrumento no processo de aprendizagem na Educação Infantil e a música como um instrumento facilitador do trabalho pedagógico. O trabalho visa a) observar a prática de uma professora em sala de aula e como esta utiliza a música no processo de aprendizagem dos seus alunos; b) relacionar os tipos de músicas utilizadas por esta professora como recurso de ensino; c) analisar até que ponto a música como recurso de ensino é um fator facilitador na aprendizagem dos alunos na Educação Infantil no Centro Educacional Genir.

4.4 Descrição da Escola

O Centro Educacional Genir foi fundado em 21/07/2004, a entidade tem por finalidade em trabalhar a educação em benefício das pessoas da comunidade presta assistência de ordem Intelectual, cultural e social onde atuam.

A pesquisa teve como foco o Centro Educacional Genir, localizado no bairro Geniparana, Rua Rio Parnaíba, nº 06, nº 12, CEP: 65058-750. A instituição é um grupo empresarial do setor privado.

A instituição conta com um notebook, uma máquina de xerox, um Datashow, uma caixa de som, além de 10 ventiladores (um em cada sala, um na sala de coordenação e um na direção). A mesma possui 8 salas de aula, uma sala de coordenação, uma sala de direção, um cantinho de leitura, além de 5 banheiros- 2 banheiros adaptados para a Educação Infantil (feminino e masculino), 2 da educação fundamental (feminino e masculino), 1 para professores/visita(unissex). A escola conta também com uma cozinha com um fogão e uma geladeira para uso das funcionárias. A instituição não oferece lanche, os alunos que deve levar o mesmo.

A mesma possui Educação Infantil (creche I, creche II, infantil I, infantil II), ensino fundamental (1º a 4º ano). Teve como sujeito do estudo de caso a professora da Educação Infantil I.

Foto 1- Entrada do Centro Educacional Genir



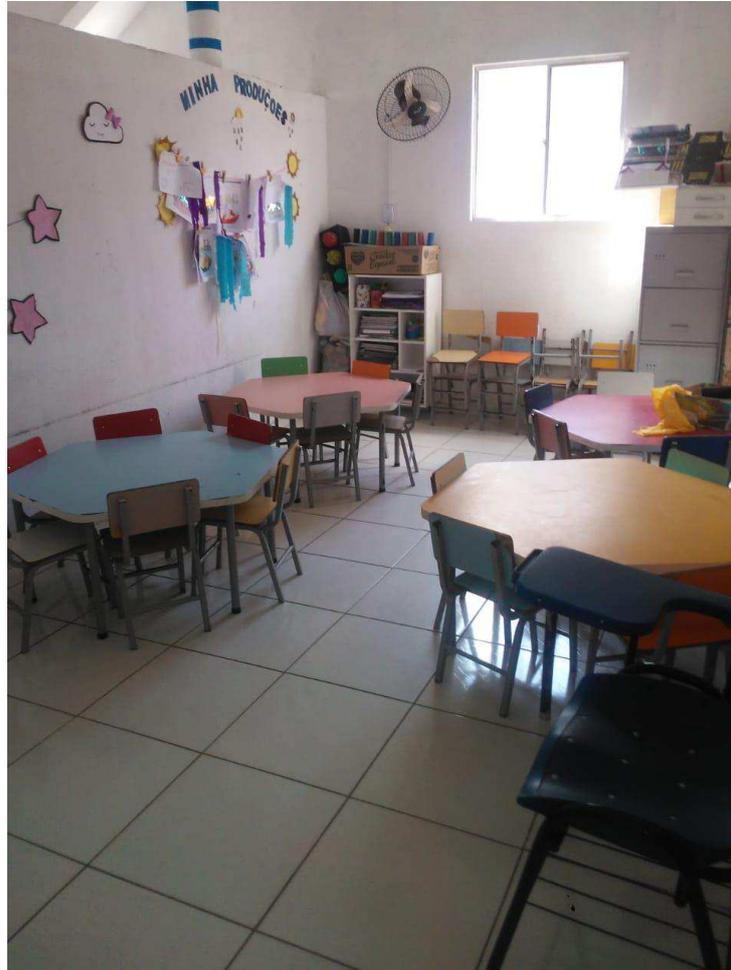
Fonte: Rudakoff, Ana Lúcia Sobrinho (2019)

Foto 2- Sala da coordenação



Fonte: Rudakoff, Ana Lúcia Sobrinho (2019)

Foto 3- Foto da turma do infantil I



Fonte: Rudakoff, Ana Lúcia Sobrinho (2019)

5 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

Em uma entrevista com a coordenadora Flor (nome fictício), para saber informações a respeito da escola, questionou-se sobre os recursos humanos, materiais, financeiros da instituição: a escola possui 8 professoras, além de diretora, coordenadora, secretaria, 2 auxiliares de limpeza e uma presidente.

Após situar a professora A sobre o objetivo do nosso estudo e deixá-la à vontade quanto a sua participação para a concretização de uma parte da nossa pesquisa fizemos a primeira pergunta à professora. A mesma foi questionada se a música está presente na sua prática pedagógica? A professora respondeu que sim. Disse que isso acontece no momento da rodinha, e do lanche.

No momento da rodinha, a professora senta no chão com os alunos e estes cantam músicas do universo dos discentes, como: a barata diz que tem; ciranda, cirandinha; fui ao mercado e outras canções. Antes do lanche, a professora organiza a fila para que os alunos lavem as mãos e cantem a música “meu lanchinho”, para lembrar que está chegando a hora do lanche.

Pode-se verificar de acordo com a resposta da professora que ela costuma utilizar a música no momento da rodinha e do lanche, percebe-se que o uso da música fica mais limitado a esses momentos. A música na instituição poderia ser melhor explorada, haja vista, que ela serve tanto para estimular os alunos (incentivá-los a se movimentar) quanto para acalmá-los (a professora pode colocar uma música mais calma para o momento depois do lanche, para deixá-los mais sossegados), bem como pode utilizar a música com outras finalidades como ensinar Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e demais disciplinas. Segundo Feliciano (2012, p. 24):

Nesse contexto da educação infantil, a música é fortemente usada nas questões de formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Isso percorre uma longa história, nos dias atuais vem sendo realizadas pesquisas e propostas para mudanças, mas ainda tem a permanência de cantar as mesmas músicas para a hora do lanche, de escovar os dentes e de vários momentos e comemorações de eventos.

Conforme Brito (2003) a música deve ser no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos

do ano letivo, a memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (FERREIRA et al, 2007).

A segunda questão tinha por objetivo saber como a professora utiliza a música na construção dos conteúdos. A professora respondeu que explora as músicas de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado. Para Ponso (2008) A música é um conhecimento específico, não com caráter fechado em si, mas que ajuda, interage e enriquece o aprendiz quando é estudada em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja Literatura, Matemática ou a História.

Sendo assim, a música atrai e estimula os discentes para a aula, tornando-a mais agradável e tornando os alunos mais criativos e participativos.

O Referencial Curricular orienta a organizar os conteúdos em dois blocos que são o fazer musical e a apreciação musical. Essa informação leva em consideração que o:

[...] fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação”. Outro ponto primordial é que a “apreciação musical refere-se à audição e interpretação com músicas diversas (BRASIL, 1998, p. 57 e 63).

A principal vantagem que se verifica quando se utiliza a música no ensino de uma determinada disciplina é a recepção, ou seja, a música deixa o momento mais agradável, mais leve. Pode-se dizer que seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo (FERREIRA, 2008).

A terceira questão teve o intuito de averiguar como o uso da música pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem da criança. Para a professora a música pode contribuir para diversos conhecimentos sejam mais facilmente compreendidos.

Segundo a professora a “*música serve como facilitadora na apreciação dos conteúdos bem como atua de forma positiva para o enriquecimento de aprendizagem do aluno.*”(Informação verbal)²

Katsch e Merle-Fishman apud Brécia (2003, p.60) vem nos lembrar que: “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto

² Entrevista concedida no dia 01 de outubro de 2019.

positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Essa fala reforça o que estamos falando desde o início, que a música é um importante aliado a educação, pois torna a aula mais divertida, criativa e agradável. Na sala estuda, faz-se necessário que seja usada mais música.

A quarta questão buscava saber quais dificuldades a professora encontra ou não ao utilizar a música no processo de aprendizagem de seus alunos. A docente foi enfática ao responder que: “*nenhuma dificuldade é encontrada, pois a música é ótima para ser utilizada no processo de socialização dos alunos.*” (Informação verbal)³

Nessa assertiva, destaca-se que a utilização da música em sala de aula torna o aprendizado mais prazeroso fazendo com que os alunos fiquem mais receptivos para aprender e segundo Araújo (2016, p.2):

A música nos mostra que não é somente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno.

Ao perguntarmos sobre seu ponto de vista de como a música pode se tornar um objeto motivador no processo de aprendizagem de uma criança, a professora respondeu que: “*A música é sem dúvida uma fonte inesgotável de estímulos e sua prática estabelece no indivíduo uma sensação de felicidade e alegria, servindo de incentivo em diversas áreas*” (informação verbal).

Sua opinião vai de encontro com as ideias de Mateus (apud RAMIN, 2012) quando destaca que a música é elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano.

Faria (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar está tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

A quinta questão objetivava saber como a música pode ser usada para favorecer a socialização das crianças. A professora respondeu “*que a música ajuda no desenvolvimento psicomotor e linguístico da criança, auxiliando diversas áreas do desenvolvimento da criança*” (informação verbal).

³ Entrevista concedida no dia 01 de outubro de 2019.

Percebe-se que ao responder essa questão a professora tem conhecimentos sobre a importância da música no auxílio ao desenvolvimento dos discentes.

Para Bréscia (2003, p. 81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Uma informação importante para nosso entendimento de como a professora trabalha com a musicalização na sua sala de aula foi saber quais instrumentos musicais são utilizados na sala de aula. A docente respondeu: *“que ela faz uso de instrumentos musicais (pandeiro, flautas) e, também, os fabrica ao longo do ano juntamente com seus alunos (tambor e chocalhos)”* (**informação verbal**).

Nessa perspectiva, construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos além de estimular a criação de novos instrumentos musicais (BRITO, 2003).

Esse questionamento que se fez a professora, também, teve a intenção de identificar se a mesma trabalha com músicas da atualidade em sua prática pedagógica. A resposta da professora é que ela faz uso de músicas como galinha pintadinha, mundo bita, palavra cantada e outros grupos da atualidade.

Nessa consonância, as aulas de música devem ter atividades diferenciadas para garantir o envolvimento dos alunos durante a maior parte do tempo e, assim, possibilitar a realização de um bom trabalho.

Pode-se incluir em uma mesma aula: músicas para tocar, para dançar, para cantar, conto sonoro, entre outras atividades que o professor possa programar para as aulas de música. O importante é garantir a participação dos alunos na aula e, para que eles participem, é necessário diversificar as atividades, a fim de que a aula não se torne chata, desinteressante (OLIVEIRA, 2005).

Outro questionamento feito foi para identificar quais gêneros musicais são mais utilizados em sua prática pedagógica. A professora respondeu: *músicas infantis e educativas*) (**informação verbal**).

Percebemos que a professora prioriza a utilização de músicas voltadas para o público infantil e que tenham um cunho educativo, porém ela não demonstrou uma diferenciação clara dos gêneros trabalhados (as músicas mais utilizadas em sala de aula foram as infantis, como bom dia, meu lanchinho, e as músicas gospel devido a fé da diretora são as mais utilizadas, influenciando assim os alunos e os pais dos mesmos).

Desta forma, podemos reforçar que a música é um elemento de fundamental importância, pois mobiliza, movimenta e, por isso, colabora para a transformação e o desenvolvimento da criança. A música não substitui o restante da educação, ela tem como objetivo atingir o ser humano em sua totalidade (GAINZA,1988).

Perguntou-se, por fim, à professora se na sua formação houve algum direcionamento para utilizar a música como método de ensino. A mesma afirmou que: *“não acredito que o professor necessariamente deva ser formado em música. Basta conhecer músicas apropriadas para a prática pedagógica”* (Informação verbal)⁴

De acordo com a professora não se faz necessário uma formação específica para o ensino da música, como se observou ao longo do trabalho. Araújo e Moreno (2017) afirmam que é necessário que o professor tenha conhecimentos específicos para o ensino da música. Porém, a formação inicial do professor é incompleta, portanto o docente deve estar sempre estudando, ou seja, deve ter uma formação continuada, pois segundo França (2018) o objetivo da formação continuada deve ser de manter o professor atualizado e bem informado não apenas em relação aos acontecimentos e fatos, sobretudo em relação aos avanços das práticas pedagógicas e às novidades das tendências educacionais.

A formação continuada tem muito a auxiliar nesse procedimento, ao passo que permite que o docente acrescente conhecimento apropriado para provocar transformações e impactos tanto no cenário escolar quanto no cenário pessoal profissional. O professor deve realizar as atividades com prazer e saber para passar o conhecimento ao aluno, pois “[...] não há dúvida, entretanto que os resultados serão

⁴ Entrevista concedida no dia 01 de outubro de 2019.

melhores se o educador possuir condições musicais e corporais prévias, que lhe permitem desenvolver com segurança e eficácia as finalidades propostas” (ARRIBAS, 2006, p.246).

Mediante os resultados acima analisados e de acordo com as visitas realizadas no local observou-se que na instituição, Centro Educacional Genir, a musicalização é um recurso de suma importância para as crianças, pois através da música, pode ser ensinado desde socialização, respeito ao próximo, entre outros ensinamentos.

Segundo entrevista com a professora utilizou a música em diversos momentos das suas aulas, música para dar “Bom dia” (Bom dia professora, como vai? Bom dia professora como vai?), “de oração”, (músicas evangélicas), “do lanche” (meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer, pra ficar fortinho e crescer). Na escola, a música é pouco trabalhada para ensinar conteúdo, sendo usada, mais nessas situações acima. A música meu lanchinho, por exemplo, a professora poderia trabalhar conteúdos como alimentação saudável. A Canção do “bom dia”, a docente poderia trabalhar a rotina dos alunos, bem como trabalhar boas maneiras.

A música desperta um prazer para o corpo e para a mente, facilitando a aprendizagem e a socialização do aluno e, pode sim contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

5.1 Sugestões para trabalhar musicalização na Educação Infantil no Centro Educacional Genir

São diversas as sugestões para incentivar a musicalização na Educação Infantil (GAZANIGA, 2016), como por exemplo:

- a) Música ao chegar- música de acolhida, tem várias músicas que podem ser utilizadas nesse momento como fazendinha do mundo bita (Composição de Chaps Melo) “Bom dia, o sol já nasceu lá na fazendinha. Acorda o bezerro e a vaquinha[...]”; ou a música bom dia da cantora Eliana “Bom dia professora com vai, bom dia professora com vai, faremos o possível para sermos bons amigos[...]”, se for no horário da tarde pode trocar a expressão bom dia por boa tarde.
- b) Movimentos com as músicas- “Fui ao mercado”; “os dedinhos”; “cabeça, ombro, joelho e pé”; “a barata diz que tem”.

- c) Canção no momento de brincar- no instante de brincar pode-se fazer atividades divertidas para cantar e dançar com as crianças, deste modo estimulando a interação e a movimentação com os colegas. Pode se utilizar várias brincadeiras como dança da cadeira; descobrir as partes do corpo (a música cabeça, ombro, joelho e pé pode ser utilizada, a música “eu conheço um jacaré” também); continue a música(escolha uma música conhecida pelos pequenos, comece a música e peça para os alunos continuarem).
- d) Utilizar fantoche e/ou dedoches junto com a música- estes materiais podem ser utilizados em conjunto com as músicas, pois eles prendem a atenção dos pequenos, deixando a aula mais divertida e participativa. É mais interessante que os dedoches ou os fantoches sejam do mesmo tema da música.
- e) Empregar batidas e/ou palmas- palmas e batidas podem ser utilizadas conforme o ritmo das músicas.
- f) Usar instrumentos musicais- estes podem ser comprados ou fabricados com materiais reciclados;
- g) Alternar o direcionamento das músicas- inicie a música de forma mais rápida, depois diminua o ritmo da mesma;
- h) Criação de melodias- a professora pode transformar poesias em músicas, incentivando a leitura nas crianças
- i) Utilizar música na hora de relaxar-muitas escolas possuem o momento da soneca” ou “momento da soneca”. Para estes instantes é importante que faça o uso de músicas lentas para voltar a acalmar as crianças.
- j) Assistir a musicais junto com as crianças-escolha filme para assistir com os discentes, prefira aqueles que tenha músicas ou que seja tipo musicais.

A musicalização infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Portanto, ao adotar essas ações acima, os alunos poderão desenvolver a sensibilidade musical, também desenvolverão mais a coordenação motora, socialização, além de aprender a ter acuidade auditiva e ter disciplina, além de trabalhar em grupo, entre outras características indispensáveis para viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, também ampliação da capacidade de socializar, relaxar, despertar o prazer da mente e do corpo, bem como perceber sua importância no desenvolvimento da criança, suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem além de ressaltar os equívocos que ainda existem. Muitos professores deixam de realizar certas atividades musicais, pois não se sentem capazes de realizá-las.

A escola por ser o ponto de encontro de todas as culturas, deveria estar aberta incondicionalmente a todas as formas de expressão, precisaria repensar suas práticas para que o papel da música na Educação Infantil contribuísse para a construção de uma sociedade em que prevalecesse o respeito à criatividade e ao processo artístico. Os estímulos que a música proporciona como: senso ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, diferenciação de coisas e noções de ordenação no tempo e espaço, são necessários e devem ser explorados desde cedo, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse contexto, o papel da música na Educação Infantil apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança, objetivo fundamental da educação da primeira infância. O contato com a música é imprescindível desde os primeiros anos da Educação Infantil. A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, no entanto, é possível propor que as crianças comecem a compreender a música enquanto linguagem dotada de sentido. A música tem que ser entendida como linguagem e não como uma forma de estratégia para banalizá-la. Torna-se imprescindível mostrar um amplo universo de sons para o aluno (ações como imitar sons de animais, contar(descrever) o som ouvido; descobrir a fonte do som utilizando objetos diversos; memorizar uma série de sons e logo após reproduzi-los).

Dessa maneira, as escolas poderão proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano. E com base nas pesquisas e leituras realizadas, pode-se dizer que a música é essencial

na formação das crianças do Centro Educacional Genir em São Luís-Ma, pois é rica em informações e oferece um amplo campo de trabalho que poderá contribuir com o desenvolvendo cognitivo das crianças.

Assim, pode-se constatar que a música exerce um importante papel na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças do Centro Educacional Genir, pois poderá transformar o ambiente escolar deixando-o mais alegre, divertido e prazeroso, fazendo com que as crianças sintam vontade de estar neste ambiente de forma espontânea, contribuindo, também, com o seu comportamento, com a socialização e o trabalho coletivo e, dessa maneira, a criança estará sendo ajudada a respeitar o espaço do outro e das pessoas com as quais convivem.

Cabe ao professor propiciar aos alunos momentos prazerosos, com atividades lúdicas e significativas. Orientando-os, mas também aprendendo sempre com cada criança. Precisa utilizar de diversos recursos didáticos para causar em seus alunos impressões que os marcarão e que carregarão para o resto de suas vidas. Garantir a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Doraci Modesto de Pinho; MORENO, Jean Carlos. **O ensino da música na escola: desafios para o professor de arte**. 2017. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2019.

ARAÚJO, Kenia Kerley Saraiva de. **A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2016. TCC(Pedagogia)- Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

ARRIBAS Teresa Lleixá. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARANOV, Tamára. A música nacional e internacional no Brasil do século XX. 2014. Disponível em: jornalgggn.com.br. Acesso em: 02 out. 2019.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical no ensino fundamental: refletindo e discutindo práticas nas séries iniciais. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 14 set. 2017.

BEYER, Esther. A Educação Musical sob uma Perspectiva de uma Construção Teórica: uma análise histórica. In: **Fundamentos da Educação Musical**. ABEM, série 1. Porto Alegre, 1993.

BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. 2008. Tese (Doutorado em Educação)- UNIMEP. Disponível em: <https://www.unimep.br>. Acesso em: 02 out. 2019.

BORGES, Gilberto André. **Trajetória da educação no Brasil**. Florianópolis: E-book, 2005.

BRASIL. **Ato adicional de 1834**. 1834. Disponível em: brasilindependente.weebly.com. Acesso em: 16 set. 2017.

_____. Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854. Aprova o regulamento para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte. Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, p. 45-68, fev. 1854. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acesso em: 14 mar 2019.

_____. Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. Reforma o ensino primário e secundário no Município da Corte e o superior em todo o Império. Coleção das leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, parte 2ª, p. 196-207, abr. 1879. Disponível em: <http://www.histedbr.fae>. Acesso em: 14 mar 2019.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2018.

_____. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Política nacional de Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 2003.

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. 2001. 259f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2001.

DELALANDE, F. Le condotter musicali. **Comportamenti e motivazioni del fare e ascoltare musica**. Bologna: Cooperativa Libreria Universitaria, Editrice Bologna, 1993.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na Educação Infantil**. TCC(Pedagogia)- Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. 2012. Disponível em: www.unisalesiano.edu.br. Acesso em: 04 out. 2019.

FERREIRA, D. A. A. **importância da música na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2002.

FERREIRA, D. L. DE A. et al. A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil. jornada do HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil, Campo Grande, 2007.

FERRARI, Márcio. Plano de Aula: Uma bússola para dirigir seu dia-a-dia. **Nova Escola**, São Paulo, n.184, p.28-29, Agosto, 2005.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIGUEIRA, D. G. **História** - Questões do Enem e de Vestibulares de todo Brasil - Volume único. 2. ed. São Paulo: Ática. 2005.

FIGUEIREDO Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação Musical Escolar**. Salto Para o Futuro. Ano 21, Boletim 08. Jun. 2011.

_____. A Educação Musical e os Novos Tempos da Educação Brasileira. **Revista Nupeart**. Florianópolis, v. 1, UDESC, 2002.

FRANÇA, Luísa. **A formação continuada e sua importância para manter o corpo docente atualizado**. 2018. Disponível em: www.somospar.com.br. Acesso em: 02 out. 2019.

FRANÇA, Cecília Cavaleri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em pauta**, v. 13, n. 21, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: 01 out. 2019.

FRAZÃO, Dilva. **Francisco Manoel da Silva- Maestro brasileiro**. Ebiografia, 2018.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação**. 1998.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GASPARINI, G. **Musicoterapia usa identidade musical para ativar cérebro**. Equilíbrio e saúde, 2003.

GAZANIGA, Giovana Canziani. **10 ideias para aulas de musicalização infantil**. 2016. Disponível em: www.mundobrink.com. Acesso em: 01 out. 2019.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.or>. Acesso em: 02 ago 2019.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

KEBACH, Patrícia. Processos de Interação Social em Ambiente de Educação Musical. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogia da Música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p.97- 108.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Novimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

MAFFIOLETTI, L. de A. Práticas Musicais na Educação Infantil. In. CRAIDY. M.; KAERCHER, G. E. P. da S.; **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

PINTO, Priscila Graner Silva. **Musicalização Escolar: vivenciando a música erudita**. Campinas, 1998.

PINTO, Tales. **Influência africana na cultura brasileira**. Minas Gerais, 2018.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008. -(Coleção Músicas)

OLIVEIRA, Luciana Simões de. **A Importância da Música na Educação Infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Pedagogia) - Universidade Ibirapuera.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMIN, Célia Souza de A.et a). A música como elemento facilitador na interação docente-aluno. **Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**, 2002. Disponível em: www.proceedings.scielo.br. Acesso: em 24 nov. 2017.

REIS, Marcos Adelmo dos; CHIOCHETTA, Lucilene Fagundes. **Música na Educação Infantil**. 2014. TCC- UNIEDU. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br>. Acesso em: 02 set. 2019.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia** (Ribeirão Preto) n.4 Ribeirão Preto Fev./Jul. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 set. 2019.

SANTA ROSA, Nereide Schilar. **Educação musical na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SIMONGINI, Jemima Fernandes; CORDEIRO, Marcela Taveira. Aula oficina: a música como proposta de produção de conhecimento histórico com os alunos. **História & Ensino**, Londrina, v. 18, p. 73-94, Especial, 2012. Disponível em: www.uel.br. Acesso em: 02 out. 2019.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Disciplinarização da música e produção de sentidos sobre educação musical**: investigando o papel da Abem no contexto da lei nº 11.769/2008. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Tárík de. et al. Brasil musical. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.
Super Interessante. Para que serve a música, São Paulo, n. 203, p. 74-79, agosto, 2004.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo, Moderna, 2003.

_____. **A Basis For Music Education**. London: Nfer-Nelson, 1979.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças em Grupos**: Técnicas Para Entreter Crianças. São Paulo: Ibrasa, 1975.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido destinado à professora da Educação Infantil do Centro Educacional Genir

Este documento tem por finalidade esclarecer, de forma clara e objetiva, sobre o estudo a ser realizado a fim de colher subsídios para o desenvolvimento do trabalho monográfico para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Terá como foco ressaltar sobre a música como recurso facilitador da aprendizagem na Educação Infantil.

1. A pesquisa tem como principal objetivo conhecer a influência da música no que se refere ao desenvolvimento da autonomia do aluno.
2. Você pode e deve fazer todas as perguntas que julgar necessárias antes de concordar em participar. Também pode a qualquer momento da pesquisa, procurar os seus responsáveis para esclarecimento.
3. A participação nesta pesquisa, não acarretará quaisquer desconfortos ou riscos à integridade física, moral ou psicológica dos envolvidos.
4. A participação do sujeito e todos os dados referentes à sua pessoa serão exclusivos para a pesquisa em questão e de inteira responsabilidade do pesquisador, que garante anonimato e total sigilo, assegurando a privacidade das informações a ele fornecidas.
5. A participação nesta pesquisa é de livre e espontânea vontade e, a qualquer momento, poderá interrompê-la, recusar-se a submeter a quaisquer procedimentos, como também dela desistir, a tempo e modo, como assim o desejar, sem qualquer penalidade ou prejuízo a sua pessoa.

Por me achar plenamente esclarecido (a) e em perfeito acordo com este Termo de _____ Consentimento, eu..... abaixo assinado (a) concordo em participar voluntariamente desta pesquisa. Declaro que li (ou ouvi) e entendi todas as informações referentes a este estudo e que todas as minhas perguntas foram adequadamente respondidas pela equipe da pesquisa.

__/__/__

(nome do entrevistado)

(assinatura)

Data

Data

//

(nome do responsável pelo estudo)

(assinatura)

Para quaisquer dúvidas e esclarecimento, o pesquisador disponibiliza os seguintes telefones para contato: 989167862

São Luís, MA, 01 de Outubro de 2019.

APÊNDICE B- Roteiro de entrevista semi-estruturada com a professora da Educação Infantil I do Centro Educacional Genir em São Luís do Maranhão

- 1- A música está presente na sua prática pedagógica?
- 2- Como você utiliza a música na construção dos conteúdos?
- 3- Como o uso da música pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem da criança?
- 4- Quais dificuldades você encontrou ou ainda encontra utilizando a música no processo de aprendizagem de seus alunos?
- 5- No seu ponto de vista, como a música pode ser tornar um objeto motivador no processo de aprendizagem de uma criança?
- 6- Como a música pode ser usada para favorecer a socialização das crianças?
- 7- Quais instrumentos musicais são utilizados na sua sala de aula?
- 8- Quais gêneros musicais são mais utilizados em sua prática pedagógica?
- 9- Na sua formação houve algum direcionamento para utilizar a música como método de ensino?

**APÊNDICE C- Roteiro de entrevista semi-estruturada com a coordenadora do
Centro Educacional Genir em São Luís do Maranhão**

- 1) Endereço da instituição?
- 2) Quantos funcionários têm a instituição?
- 3) Descreva sobre os recursos materiais da instituição?
- 4) Descreva sobre o espaço físico da instituição?